**COMUNIDADE DE CETÁCEOS NO ENTORNO DA PENÍNSULA ANTÁRTICA**

**Nome dos autores:**

Cauê Zirnberger Lazaneo, Luciano Dalla Rosa, Eduardo Resende Secchi

**Palavras Chave:** oceanografia, Oceano Austral, taxa de encontro, riqueza, diversidade

**Resumo**

O objetivo deste trabalho foi determinar quais áreas próximas à Península Antártica possuem maior diversidade de cetáceos, e se existem áreas com maior ocorrência de determinadas espécies durante o verão austral. A área foi dividida em 10 subáreas pela similaridade de características oceanográficas como hidrografia e circulação superficial. Os 12 anos de dados (entre 1996 e 2011) de distribuição de cetáceos foram obtidos pelo método de amostragem por transecções, onde cada transecto foi usado como amostra estatística no cálculo de taxas de encontro (TE), totalizando *ca*. 7000mn navegadas e 1823 avistagens em esforço. O teste de Kruskal-Wallis foi utilizado para verificar diferenças significativas das TE entre as regiões, e a diversidade de cada área foi determinada pelo índice de Shannon. Houve diferença significativa (α=0,05) para quase todas as espécies entre as áreas analisadas, apoiando a hipótese de que a espécies não se distribuem aleatoriamente. As espécies mais frequentemente avistadas foram as baleias jubarte, minke e orca, que parecem predominar em regiões com menor riqueza como o Estreito de Gerlache. Regiões sem dominância de espécies, como a Ilha Elefante e o Mar de Drake, apresentaram maior diversidade. Conclui-se que regiões costeiras abertas (Mar de Weddell e Ilha Elefante) e próximas a frentes (Frente Polar Antártica), apresentam menores TE, porém suportam maior diversidade do que regiões confinadas.